



Pacientes infantis ganham pronto-atendimento pág. 3



INCA discute novo modelo técnico- científico pág. 8

informe
INCA

2009 | abril | nº 264





Carta ao Leitor

Se analisássemos apenas os números, o câncer infantil poderia não ser encarado como prioridade por representar de meio a dois por cento do total de casos de câncer. Entretanto, a doença é a segunda causa de morte entre as crianças. Esta é uma das razões que transformou a cerimônia de inauguração do Pronto-Atendimento Pediátrico do INCA em um momento tão emocionante para todos.

Desde a década de 80 houve um crescimento expressivo do índice de cura da doença no Brasil: passou de 35% para os atuais 70%. Mas precisamos mais do que isso. Temos que aumentar a capacidade de diagnóstico precoce da doença, capacitando pediatras a perceberem os sinais do câncer. A qualificação destes profissionais é uma das ações que o INCA vem desenvolvendo para o controle do câncer infantil. Esta, em especial, com participação bastante efetiva do Instituto Ronald McDonald que, com a Fundação do Câncer, tornou possível a inauguração do Pronto-Atendimento.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF)
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

Ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

Célia Regina Costa, chefe da Divisão de Apoio Técnico do HC III; José Payá, da Coordenação de Ações Estratégicas; Érica Cavalcanti, da Divisão de Controle do Tabagismo; Marisa Martins, da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica; Gilberto Cordeiro Teixeira, da Divisão de Engenharia Clínica; e José Mauro de

Azevedo Marinho, da Oncologia do HC II foram aprovados para o Mestrado Profissional em Política e Gestão de C&T e Inovação em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). O curso busca aliar a rigidez do mestrado acadêmico com as necessidades das instituições nas quais os alunos trabalham, contribuindo para a implantação de ideias inovadoras que melhorem a qualidade do serviço prestado. **i**

O INCA vai realizar uma pesquisa de avaliação do impacto de algumas medidas da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil, como a implantação das novas imagens de advertência nas embalagens de cigarro. A iniciativa será possível graças a uma parceria firmada em dezembro com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), que vai financiar o projeto.

O estudo, que envolve 19 países, faz parte de um projeto internacional coordenado pelo INCA em parceria com a Universidade de Waterloo, do Canadá. Os resultados obtidos na pesquisa brasileira serão comparados com os dos outros países participantes, possibilitando uma avaliação sistemática das medidas adotadas. **i**

O trabalho de Mestrado da aluna do INCA Carolina Minnicelli foi um dos ganhadores do *Terceiro Prêmio Latino Americano de Oncologia Científica*, na categoria Hematologia. Orientada pela doutora em Genética Rocio Hassan, do Laboratório de Biologia Molecular do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Carolina es-

tudou fatores de suscetibilidade genética para o linfoma de Burkitt, um tipo de tumor frequente na infância. Foram analisadas amostras biológicas de 230 pessoas saudáveis e de 62 portadores do linfoma. Como parte do prêmio, concedido pela indústria farmacêutica Novartis, a bióloga visitará o Instituto de Pesquisas Biomédicas da Novartis em Massachusetts, nos Estados Unidos. **i**

Uma parceria entre o Banco Nacional de Tumores e DNA (BNT) e o ambulatório interdisciplinar do HC IV permitirá a captação de doadores para o banco na unidade a partir deste mês. A iniciativa visa à inclusão de novos pacientes pela equipe do BNT, complementando o trabalho já iniciado em outras unidades do INCA.

"A captação de novos doadores no HC IV será de grande importância, pois resultará em maior quantidade de amostras tumorais e sanguíneas disponíveis para os diversos estudos em andamento", afirma a coordenadora da Enfermagem do BNT, Teresa Guedes. **i**

Em março foram promovidos, pela Coordenação de Ensino e Divulgação Científica, quatro painéis constituintes da disciplina Seminários de Pesquisa em Atenção Oncológica. A disciplina é parte integrante do módulo interdisciplinar, obrigatório para os alunos da especialização e residência do INCA. Com uma visão integradora dos temas de metodologia científica, epidemiologia, bioética e humanização, o objetivo é apresentar aos alunos conteúdos fundamentais para a prática e a pesquisa na atenção oncológica. **i**



INCA inaugura pronto-atendimento pediátrico

As crianças e adolescentes assistidos pelo INCA contam, agora, com um setor próprio voltado exclusivamente para o atendimento de emergência. Inaugurado no dia 24 de março, o Pronto-atendimento Pediátrico funcionará 24 horas por dia e deve receber volume de pacientes 25% maior que antes da inauguração, que era de 200 por mês. A expectativa é reduzir em 50% o tempo de espera e em 10% o total de internações infantis.

O novo setor funciona em um espaço confortável e com ambientação própria para os pacientes infanto-juvenis, localizado no térreo do HC I. A área, que atenderá crianças da Pediatria e da Hematologia do INCA, possui três leitos, um consultório médico, um plantonista médico, enfermeiros e equipamentos de transporte e suporte local (respirador, camas-leito, oxímetro, monitor de beira de leito). Além dos médicos do Centro de Terapia Intensiva, quatro pediatras foram contratados para atuar no Pronto-Atendimento.

A estrutura atende à Política Nacional de Humanização da Gestão e Atenção do SUS, adotada pelo INCA em 2004. A inauguração proporciona aos pacientes infantis um local adequado ao cuidado nesta faixa-etária, ambiente amigável, mais privacidade e conforto, favorecendo a atenção, tanto aos pacientes, como aos acompanhantes. Ao todo, foram investidos R\$ 882 mil na estruturação da nova emergência – o que inclui obras e equipamentos – e na implantação de recursos humanos. Os recursos foram viabilizados pela Fundação do Câncer, com a campanha de pré-venda de tickets sanduíche Criança mais Feliz de 2007



O descerramento das placas de inauguração é símbolo da parceria que tornou possível a inauguração

e 2008; do INCAvoluntário, com a contribuição de doadores espontâneos, e da Escola Americana do Rio de Janeiro. Já a decoração do espaço, composta por um painel e adesivos coloridos, é resultado da criação e doação do artista plástico Rudi Sgarbi Diel e do arquiteto Jairo de Sender.

“Com esse modelo de atenção, aliado a diversas formas de suporte social necessário para as famílias, que necessitam um longo período de dedicação ao paciente em tratamento, é possível alcançar os melhores resultados, como nos países desenvolvidos”, explicou Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA.

As instalações foram inauguradas com a presença do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini; do diretor do HC I, Paulo de Biasi; da chefe da Oncologia Pediátrica do INCA, Sima Ferman; do superintendente do Instituto Ronald McDonald, Francisco Neves, e do presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer e da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes. **i**

Política e ação para prevenção do câncer

Depois da constatação de que dieta equilibrada e prática de exercícios físicos evitariam cerca de 30% dos casos de câncer, chegou a hora de discutir o que Governo e sociedade civil podem fazer para que esses hábitos saudáveis sejam implementados.

O assunto foi o tema da palestra que o pesquisador Geoffrey Cannon, do Fundo Mundial para a Pesquisa em Câncer/Instituto Americano para a Pesquisa em Câncer e

principal autor do relatório *Política e Ação para a Prevenção do Câncer* apresentou em março, no INCA, para profissionais da Coordenação de Prevenção e Vigilância. O documento, lançado no fim de fevereiro, foi preparado em colaboração com 250 observadores de todo o mundo e mapeou a probabilidade de prevenção de 12 tipos de câncer em quatro países, entre eles o Brasil. **i**

Para Cannon a prevenção do câncer deve começar no início da vida, pois a amamentação protege a mulher do câncer de mama e a criança da obesidade



Periódico internacional publica pesquisa da Seção de Endoscopia

Um estudo feito entre 2002 e 2007 pela equipe médica da Seção de Endoscopia Digestiva do HC I avaliou a possibilidade de realizar gastrostomia endoscópica percutânea (cirurgia para colocação de sonda alimentar pela barriga em vez de passar pelo nariz) como procedimento ambulatorial, sem a necessidade de internação hospitalar. Dos 261 pacientes com câncer de cabeça e pescoço que fizeram

gastrostomia no período, 136 foram submetidos ao procedimento de forma ambulatorial.

A pesquisa, publicada na edição de março do periódico internacional *Surgical Endoscopy*, obteve resultados positivos no INCA. "O procedimento ambulatorial, quando realizado em pacientes com melhor estado geral, é seguro e traz inúmeros benefícios. Os doentes podem voltar para casa no mesmo dia e a instituição ganha com a redução de custos hospitalares e otimização de pessoal de



Equipe responsável pela pesquisa

saúde, pela não necessidade de internação, além da liberação de leitos para pacientes mais complexos", explica Gustavo Mello, da Seção de Endoscopia. **i**

Funcionários do HC II assistem ao programa

Sentinelas em Ação

O HC II é uma das unidades assistenciais do INCA inscritas no programa *Sentinelas em Ação*, cujo objetivo é criar uma rede virtual de comunicação para capacitar os profissionais a identificarem possíveis riscos ao paciente em virtude da utilização de medicamentos ou equipamentos. A iniciativa é resultado de uma parceria entre a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), por meio

da qual a equipe da Telemedicina gera e transmite palestras à distância para mais de 80 hospitais em todo o Brasil.

As videoconferências são transmitidas sempre às terças-feiras, das 11h às 12h, no auditório do HC II. Em cada encontro, os convidados abordam diferentes temas relacionados ao gerenciamento de riscos ou ao uso apropriado de tecnologias em saúde, como questões pertinentes ao uso racional de medicamentos e a higienização das mãos como estratégia para a redução e o controle de infecções hospitalares. **i**

INCA se adapta à reforma ortográfica

O INCA, assim como diversos órgãos de imprensa e outras instituições, já está se adaptando às novas regras da reforma ortográfica, que entrou em vigor esse ano e passa a ser obrigatória a partir de 2013. Como as mudanças ainda causam algumas dúvidas, a seguir estão algumas dicas a respeito das principais alterações..

- Na nova ortografia, o trema foi totalmente extinto.

- Some o acento dos ditongos (quando há duas vogais na mesma sílaba) abertos éi e ôi das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte): "estréia" agora se escreve "estrela".

- O hífen não será mais utilizado quando

o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente ou com s ou r, devendo estas consoantes serem duplicadas. Um exemplo é a palavra minissaia. Já quando a palavra seguinte começa com vogal igual à última ou h, o hífen passa a ser utilizado: "microorganismo" agora é "micro-organismo".

- Some o acento diferencial. Exemplo: "pára" (verbo parar) agora se escreve "para". Uma observação é que alguns acentos estão mantidos, como o do verbo pôr. Também não muda a acentuação dos verbos ter e vir (eles têm, eles vêm) e suas variações.

Para auxiliar os profissionais do Instituto, um guia prático com todas as mudanças está disponível na Intranet, na seção Comunicação/Estratégias. **i**

Como era antes – Como é agora

Antiinflamatório – **Anti-inflamatório**

Diarréia – **Diarreia**

Enjão – **Enjoo**

Linfóide – **Linfoide**

Microorganismo – **Micro-organismo**

Pêlo – **Pelo**

Sangüíneo – **Sanguíneo**

Ultra-sonografia – **Ultrassonografia**

Chefe de Enfermagem defende tese de mestrado

As representações do enfermeiro na oncologia: expressões da resiliência. Este foi o tema da tese de mestrado apresentada pela chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt, no fim de março, no audi-

tório do 8º andar da unidade. A dissertação analisou, com a colaboração de enfermeiros do INCA com mais de cinco anos de experiência, a relação desses profissionais com o paciente e a doença.

"Resiliência é a capacidade de pessoas sozinhas ou em grupo resistirem a situações extremas sem perder o equilíbrio emocional", explica Ailse. Em dois anos de pesquisa, ela estudou a importância dessa qualidade nos profissionais de Enfermagem. "Embora sejam inegáveis os avanços terapêuticos e tecnológicos em oncologia, o câncer ainda é considerado uma

doença letal. A maioria dos enfermeiros enxerga o paciente como um ser vulnerável e a resiliência é importante para enfrentar este sentimento no desempenho das funções", conta.

O resultado do estudo foi positivo. "Os enfermeiros do INCA enfrentam no dia-a-dia a questão da vida e da morte, além de uma carga horária pesada de trabalho. Ainda assim, são capazes de desempenhar suas funções corretamente e atuar com amor", declara. **i**



Ailse Bittencourt, durante a apresentação

HC I tem nova chefia de gabinete

A Direção do HC I ganhou, em abril, uma nova chefe de gabinete. Funcionária do INCA desde 1980, Mariângela Lavor é mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista em Administração Hospitalar e tem MBA em Saúde também pela UFRJ. No Instituto, Mariângela atuou na área da assistência, prevenção e cuidados paliativos – foi diretora do HC IV por três anos. Apesar da experiência, Mariângela não perde a humildade. "Achar que sabemos tudo é o primeiro passo para regredirmos intelectualmente. Por mais que estudemos, sempre temos muitas coisas a aprender", afirma.

A nova função marca a volta de Mariângela ao INCA e ao HC I, onde iniciou sua vida profissional, na clínica de Cabeça e Pescoço. Há seis anos ela estava cedida para a Secretaria Municipal de Saúde, onde chefiou o gabinete do titular da pasta. "Na secretaria, tive a oportunidade de conhecer o outro lado da moeda e passar a ter um olhar mais abrangente com relação à saúde pública no Brasil", analisa. **i**



Mariângela está de volta ao INCA após seis anos


Comunicação Social lança manuais de orientação

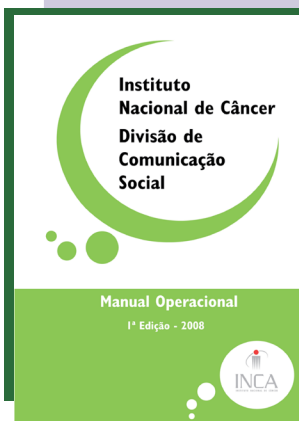
A Divisão de Comunicação Social do INCA (DCS) iniciou 2009 com o lançamento de dois manuais para o público interno do Instituto. O primeiro deles é o Manual de Identidade Visual. Elaborada pela DCS, a publicação foi criada para orientar a aplicação correta da logomarca do Instituto nos materiais gráficos, impressos ou eletrônicos. O novo material informa e ilustra a utilização

adequada de códigos visuais, aplicações impressa e digital e outras aplicações da logomarca em suas proporções, cores, assinaturas e símbolos. Além de estar disponível na Intranet, o material também pode ser consultado pelos funcionários por meio das chefias de serviço do INCA, que o receberão impresso até o fim deste mês.

Também foi lançado o Manual Operacional elaborado pela DCS. Além de apresentar a missão da área, o material traz ainda outras informações, como a história da Divisão, sua estrutura, atividades, regras de funcionamento e prazos, e publicações de comunicação interna e externa, bem como

contatos, glossário de mídia e orientações para a manutenção de uma boa imagem do INCA. "É responsabilidade da DCS assegurar uma comunicação integrada, gerenciando o fluxo de informações da instituição. Para que isso seja possível, é importante que os funcionários estejam alinhados ao funcionamento do serviço, pois a participação de cada um é fundamental para o sucesso do nosso trabalho", expõe Cristina Ruas, chefe da Divisão.

Para consultar o Manual Operacional, o funcionário pode solicitar o material impresso à chefia do seu serviço ou acessá-lo na Intranet, no campo "Comunicação – Marcas e Manuais". 



As publicações foram elaboradas para orientar e informar os funcionários do Instituto

Seminário avalia pesquisas em câncer financiadas com verba federal




Daniele Souza/Decit/MS

O encontro contou com a presença de dezenas de pesquisadores do INCA e de outras instituições

Pesquisadores do INCA e de outras instituições que receberam financiamento do Ministério da Saúde, do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apresentaram em março os resultados dos estudos, todos focados em câncer. Dos 80 grupos que receberam verba federal, 20 foram selecionados por um comitê formado por pesquisadores de ponta em várias áreas, que escolheu os estudos com mais chances de serem aproveitados no Sistema Único de Saúde (SUS).

Do INCA foram apresentadas três pesquisas: Quantificação do DNA do vírus Epstein Barr no diagnóstico e monito-

ramento da resposta ao tratamento dos linfomas não-Hodgkin-B na infância; Identificação molecular e validação de biomarcadores capazes de definir a resposta preditiva ao tratamento e o prognóstico de pacientes adultos com leucemia mieloide crônica; e Estudo multi-institucional das leucemias agudas na Síndrome de Down: contribuição da genética molecular nos estudos clínicos-epidemiológicos.

A conferência de abertura foi feita pelo presidente da British Columbia Cancer Agency do Canadá, Simon Sutcliffe. Há sete semanas no Brasil conhecendo o INCA a convite do diretor-geral Luiz Antonio Santini, Sutcliffe traçou um paralelo entre o serviço de saúde brasileiro e o canadense, apontando semelhanças e diferenças. 

INCA financia estudo sobre pacientes oncológicos em UTIs

A Rede Brasileira de Pesquisa em Cuidados Intensivos concluiu o estudo multicêntrico sobre a avaliação do prognóstico de pacientes com câncer internados em unidades de Terapia Intensiva. Foram coletados dados de 28 UTIs públicas e particulares, tanto de hospitais especializados em oncologia como de hospitais gerais, de 14 estados. Ao todo, foram acompanhados 746 pacientes durante a internação e até 90 dias após a alta.

Com financiamento do INCA e tendo como principais investigadores os médicos intensivistas da instituição Jorge Salluh e Márcio Soares, o estudo é o primeiro, com abrangência nacional, a avaliar prognóstico de pacientes de câncer internados em UTIs. "Até então, as análises existentes eram de UTIs locais ou de centros especializados. Descobrimos que nas Unidades de Terapia Intensiva de hospitais gerais até 20% dos pacientes têm câncer", revela Jorge Salluh.

Uma conclusão positiva da pesquisa é que a mortalidade vem diminuindo, mesmo nos grupos com doença em estado mais grave. "Isso se deve tanto à melhoria dos cuidados intensivos como da melhor capacidade de identificar os pacientes com maior possibilidade de resposta ao tratamento", avalia o especialista.

Ainda de acordo com Salluh, os pacientes submetidos a grandes cirurgias oncológicas internados nas UTIs investigadas tiveram melhor prognóstico do que pacientes clínicos com complicações, como infecções ou problemas cardiovasculares. "Pacientes clínicos são aqueles submetidos à quimioterapia ou radioterapia e, por causa do tratamento, apresentam queda de imunidade, que os tornam mais suscetíveis a complicações e menos responsivos aos tratamentos", explica Salluh. Ele acredita que o estudo, já submetido para publicação em um periódico científico na área de medicina intensiva, servirá de base para investigações mais específicas, como, por exemplo, pacientes internados em UTIs devido a determinados tipos de câncer.

No estado do Rio, foram coletados dados no HC I e HC II, Hospital Pasteur, CardioTrauma, Clínica São Vicente, Hospital São Lucas e Hospital Samaritano, na capital fluminense; no Hospital Mario Lioni, em Duque de Caxias; e no Hospital de Clínicas de Niterói. De São Paulo participaram o Hospital A. C. Camargo, Hospital do Câncer de Barretos, Hospital Sírio Libanês, Hospital de Base de São José do Rio Preto, Hospital Israelita Albert Einstein e Hospital do Servidor Público Estadual. Participaram ainda UTIs de Santa Catarina, Porto Alegre, Espírito Santo, Paraná, Bahia, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Pará. **I**



Marcio Soares e Jorge Salluh são os líderes do estudo



Ministério da Saúde



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informático interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela
 Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação e reportagem: g-dês
 Apuração: Carlos Bracconoti, Cristiane Albuquerque, Ingrid Trigueiro, Marta Nogueira,
 Renata Gerbis e Thiago Marques
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Cristina Ruas (chefe), Claudia Lima
 (subchefe), Ana Beatriz Nogueira, Carlos Júnior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira,
 Jacqueline Boechat, Juliana Leonel, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Paula França, Rafael Braga, Regina
 Castro, Rodrigo Costa, Rodrigo Feijó e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dês
 Diagramação: g-dês
 Fôtofo e Impressão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Angela Mercia Braga e Luiz Alberto Ladzenski (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Carrico (HC I); Guiomar Santos (CRH); Alexandre Carvalho
 (Conprev); Vânia Letigue e Neusa Cristina Lima (CPD); Jacqueline Mallemont e Beatriz Moreira
 (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Nelson Vitta (AfInca), Patrícia Oliveira e Carlos
 Gregório (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jacqueline Moura (CEMO); Carla Coutinho e Raul
 Capparelli (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Tais Facina (CEDC);
 Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Ricardo Nejm e Diogo da Costa (FAF).

Informe INCA
 2009 | abril | nº 264

Destaque

INCA vai adotar novo modelo técnico-científico



O vice-diretor do INCA falou dos benefícios do novo para o controle do câncer no país

A adoção do modelo técnico-científico institucional baseado em grupos de tumores começou a se tornar realidade no início de abril, com a realização do Seminário Modelo Técnico-Científico Institucional – Grupo de Tumores, nos dias 01 e 02, no HC III. O fundamento deste novo modelo de atuação é o controle do câncer de acordo com dados de base populacional e com a história natural da doença. A iniciativa tem como objetivos finais diminuir a incidência e a mortalidade por câncer no Brasil e aumentar a qualidade de vida da população.

De acordo com a lógica de atuação por grupo de tumores, especialistas das áreas de pesquisa, assistência, ensino e prevenção, entre outros campos de conhecimento, definem juntos o posicionamento em relação às estratégias de controle de cada tipo de neoplasia. No INCA, os tumores de mama e colo do útero funcionarão como piloto na implantação deste modelo. Durante o encontro, o grupo de mama foi formado: cada profissional presente ao seminário foi convidado a participar e a primeira reunião aconteceu em 9 de abril.

Também participaram do seminário o médico José Eduardo Castro, da Coordenação de Assistência a coordenadora de Pesquisa, Marisa Breitenbach; o coordenador de Prevenção e Vigilância, Cláudio Noronha; o coordenador de Ensino e Divulgação Científica, Luiz Claudio Thuler, e os diretores das unidades assistenciais do INCA. O professor de epidemiologia Moyses Szklo, da UFRJ e da John Hopkins University, dos Estados Unidos, foi um dos palestrantes do evento. Os profissionais debateram a metodologia aplicada atualmente pelo Instituto para rastreamento do câncer de mama na população brasileira, com o objetivo de definir quais as medidas necessárias para a avaliação contínua do processo de controle do câncer de mama no Brasil. "O INCA está se preparando para uma nova etapa, unindo pessoas com grande capacidade e conhecimento para discutir um novo modelo nesse seminário", disse o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini. **i**